



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE ODONTOLOGIA



Isadora Oliveira de Sousa

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE
ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A
VIVÊNCIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
REMOTO**

UBERLÂNDIA

2024

ISADORA OLIVEIRA DE SOUSA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE
ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A
VIVÊNCIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
REMOTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Faculdade de Odontologia da UFU, como
requisito parcial para obtenção do título de
Graduado em Odontologia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jaqueline Vilela
Bulgareli

Co-orientador: Prof. Dr. Álex Herval Moreira

UBERLÂNDIA

2024

Sumário

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A VIVÊNCIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO	1
Resumo	4
Abstract	4
Resumen	5
Método	7
Desenho de Estudo e Aspectos Éticos	7
Participantes de Estudo	7
Coleta de Dados	8
Análise de Dados	9
Resultados	10
Objetivação da suspensão das atividades acadêmicas presenciais	10
Frustração eminente com a formatura	12
Representações sociais sobre o ensino remoto	14
Discussão	15
Limitações do estudo	21
Considerações finais	21
Referências	21
Anexo	25

Representações Sociais de Estudantes de Odontologia Sobre a Vivência da Aprendizagem no Ensino Remoto

Social Representations of Dentistry Students About the Learning Experience in Remote Education

Representaciones Sociales de Estudiantes de Odontología Sobre la Experiencia de Aprendizaje en Educación Remota

Resumo

A incorporação da aprendizagem no ensino remoto provocou sentimentos conflitantes nos estudantes de Odontologia, devido às transformações no contexto da vida cotidiana, inclusive na incorporação da aprendizagem no ensino remoto. O objetivo do estudo foi explorar as vivências e as percepções dos alunos estudantes de odontologia durante o ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudantes de Odontologia do 9º e 10º período em que foi aplicado um questionário fechado e uma entrevista semiestruturada de forma remota. A análise de dados foi baseada na Análise de Conteúdo Temática, que é composta por três diferentes fases: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A amostra consistiu em 12 estudantes de odontologia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, cursando disciplinas no ensino remoto. O resultado foi representado por três categorias, sendo elas: “Objetivação da suspensão das atividades acadêmicas presenciais”, “Frustração iminente com a formatura”, e “Representações sociais dos estudantes sobre o ensino remoto”. Conclui-se que a pandemia do Covid-19 foi um fator desencadeador para a formação das representações sociais dos alunos de odontologia, visto que esse contexto influenciou diretamente a rotina dos alunos e impactou em sua saúde mental, uma vez que relataram quadros de ansiedade e estresse mais exacerbados, assim como alterações nos aspectos psicossociais relatadas de maneira singular por cada estudante.

Palavras-chave: pandemia COVID-19, ensino online, ensino à distância, estudantes de odontologia, análise de sentimentos.

Abstract

The incorporation of learning into remote teaching provoked conflicting feelings in Dentistry students due to changes in the context of everyday life, including the incorporating learning into remote teaching. The objective of the study was to explore the experiences and perceptions of dental students during remote teaching. This is a qualitative research with Dentistry students from the 9th and 10th period in which a closed questionnaire and a semi-structured interview were administered remotely. Data analysis was based on the content analysis proposed by Gomes, which is composed of three different phases: Pre-analysis, exploration of the material and treatment of results, inference and interpretation. The sample consisted of 12 dentistry students from the Federal University of Uberlândia - UFU, studying subjects in remote education. The result was represented by three categories, namely: “Objective to the suspension of face-to-face academic activities”, “Imminent frustration with graduation”, and “Social representations of students about remote teaching”. It is concluded that the Covid-19 pandemic was a triggering factor for the formation of social representations

of dentistry students, as this context directly influenced the students' routine and impacted their mental health, as they reported anxiety and more exacerbated stress, as well as changes in psychosocial aspects reported uniquely by each student.

Keywords: COVID-19 pandemic, online teaching, distance learning, dentistry students, sentiment analysis.

Resumen

La incorporación del aprendizaje a la enseñanza remota provocó sentimientos encontrados en los estudiantes de Odontología debido a los cambios en el contexto de la vida cotidiana, incluido el la incorporación del aprendizaje a la enseñanza remota. El objetivo del estudio fue explorar las experiencias y percepciones de los estudiantes de odontología durante la enseñanza remota. Se trata de una investigación cualitativa con estudiantes de Odontología del 9º y 10º periodo en la que se administró un cuestionario cerrado y una entrevista semiestructurada de forma remota. El análisis de los datos se basó en el análisis de contenido propuesto por Gomes, el cual se compone de tres fases diferenciadas: Preanálisis, exploración del material y tratamiento de resultados, inferencia e interpretación. La muestra estuvo compuesta por 12 estudiantes de odontología de la Universidad Federal de Uberlândia - UFU, cursando materias en educación a distancia. El resultado estuvo representado por tres categorías, a saber: “Objetivo de suspensión de actividades académicas presenciales”, “Frustración inminente con la graduación” y “Representaciones sociales de los estudiantes sobre la enseñanza remota”. Se concluye que la pandemia por Covid-19 fue un factor desencadenante para la formación de representaciones sociales de los estudiantes de odontología, ya que este contexto influyó directamente en la rutina de los estudiantes e impactó en su salud mental, pues reportaron ansiedad y estrés más exacerbado, así como cambios en aspectos psicosociales reportados de forma única por cada estudiante.

Palabras clave: pandemia de COVID-19, enseñanza en línea, educación a distancia, estudiantes de odontología, análisis de sentimiento.

O ingresso na vida acadêmica sempre foi um desafio para os alunos, pois o novo estilo de vida e as novas adaptações a serem conquistadas geram grande ansiedade e estresse nos estudantes (Zazyki de Almeida et al., 2020). A Pandemia da COVID-19, devido ao prolongamento das medidas de isolamento, trouxe importantes desafios para o ensino superior, culminando na implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Saldanha, 2020). O ERE é um modelo de ensino aprovado pelo Ministério da Educação em caráter extraordinário e temporário, para que instituições de ensino possam cumprir o cronograma proposto inicialmente para as atividades presenciais, utilizando o meio digital diante de circunstâncias que impeçam a reunião de alunos, como na pandemia de COVID-19.

O novo contexto de ensino gerou diversas dúvidas a respeito do ingresso e formação dos estudantes, os quais tiveram dificuldades em se adaptarem a esse novo cenário (Maia & Dias, 2020). Cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia enfrentam maior exposição ao vírus SARS-CoV-2 devido ao contato direto com gotículas contaminadas na cavidade bucal. Como medida preventiva, as aulas práticas, foram suspensas devido ao risco de contaminação dos profissionais (Paredes et al., 2022). A mudança brusca da rotina anteriormente conhecida pelos estudantes foi uma das principais preocupações encontradas (Gundim et al., 2020). O cancelamento das aulas presenciais, juntamente ao desafio de pensar em medidas de biossegurança para os estudantes, professores, funcionários e pacientes, fez com que os alunos de odontologia apresentassem sentimentos muito peculiares.

Além disso, foi necessária a adaptação ao novo processo de ensino aprendizagem implantado nesse período. Nesse sentido faz-se necessário entender os fatores precursores desses sentimentos, bem como compreender o que os desencadearam. Estudos demonstram que o principal impedimento de sucesso acadêmico está relacionado a doenças mentais, em virtude da motivação, concentração e das relações interpessoais dos estudantes estarem afetadas, sendo esses pontos determinantes para o sucesso no período de graduação (Son et al., 2020).

Diante ao exposto, o objetivo deste estudo foi compreender as vivências e as percepções dos estudantes de Odontologia frente à suspensão das atividades acadêmicas presenciais e implantação do Ensino Remoto Emergencial, decorrentes do cenário pandêmico da COVID-19.

Método

Desenho de Estudo e Aspectos Éticos

Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com os estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de

Uberlândia, a fim de conhecer e aprofundar nas vivências e experiências do ensino remoto em tempo de COVID-19. Para a realização dessa pesquisa, foram seguidas as recomendações éticas preconizadas pela resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. O protocolo de pesquisa foi aprovado com o número CAAE: 46477821.9.0000.5152. Este manuscrito foi construído de acordo com os critérios da lista de verificação COREQ (Consolidated criteria for reporting qualitative research) (Tong et al., 2007).

Participantes de Estudo

Foram incluídos estudantes do último ano do curso de Odontologia (9º e 10º períodos) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia e que estavam matriculados em disciplinas ofertadas de forma remota em função da suspensão das atividades acadêmicas presenciais impostas pelo cenário pandêmico. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não retornaram os contatos iniciais no período de duas semanas seguintes do primeiro contato. Aqueles graduandos, que não apresentavam equipamentos adequados para geração de imagem e vídeo, bem como acesso à internet, ou qualquer meio que impossibilita realização da etapa remota da pesquisa, como disponibilidade de tempo foram excluídos desta pesquisa.

Os participantes do estudo foram selecionados por conveniência. Portanto, a inclusão de novos participantes foi interrompida pelo processo de saturação teórica (Fontanella et al., 2011), ou seja, os participantes exploraram toda temática relevante para esse estudo, de modo a não conter informações novas a serem incorporadas à análise dos dados.

Coleta de Dados

Foi enviado para a coordenação do curso um e-mail requisitando que ela informasse aos alunos a respeito da pesquisa e os convidasse, por meio de um link que disponibilizava o contato com os pesquisadores. No caso que não houvesse resposta a esse e-mail, o contato pelas mídias sociais (Whatsapp® e Instagram®) foi uma alternativa realizada. Os alunos que

se mostraram interessados em participar do estudo entraram em contato via e-mail do pesquisador assistente.

Foram utilizados dois instrumentos para geração de dados: (1) Questionário de caracterização do participante do estudo (plataforma virtual Google Formulários) e (2) Entrevista semiestruturada, disponibilizados virtualmente. O questionário investigou o perfil socioeconômico, autoidentificação de gênero, autorrepresentação de cor, idade, período da graduação, renda, disciplinas remotas matriculadas, acesso à internet e como esse acesso acontece.

A etapa seguinte consistiu em uma entrevista semiestruturada. Antes de iniciar as entrevistas, a pesquisadora responsável pela realização de todas as outras foi treinada pela orientadora do projeto. Após a verificação dos dados da primeira etapa, foram selecionados participantes que contemplaram os requisitos presentes no critério de inclusão. A entrevista foi efetuada na plataforma virtual ZOOM de maneira individual e com horários definidos pelos participantes, no período de maio a junho de 2022. As perguntas norteadoras que fizeram parte do roteiro ao longo da entrevista foram: Conte-me como a sua vida tem sido afetada pela pandemia do COVID-19? Como você se sente em relação ao convívio diário com as pessoas que moram com você durante a pandemia do COVID 19? Como você foi afetado em relação ao isolamento social e as medidas de saúde que foram adotadas para o combate da pandemia do COVID-19? Como você se sentiu com a suspensão do calendário acadêmico devido a pandemia do COVID 19? Como tem sido o seu desempenho acadêmico durante a pandemia do COVID 19?

Um estudo piloto, utilizando entrevistas individuais de aculturação, foi realizado com dois alunos selecionados que cumpriam os critérios de inclusão. O objetivo deste estudo piloto foi à validação do roteiro de entrevistas e preparação da pesquisadora para a condução dos temas abordados. As entrevistas foram gravadas para produzir dados e informações a

respeito das percepções de estresse e ansiedade nos alunos de odontologia. Para garantir confiabilidade do processo, participantes e pesquisadores não se conheciam. A fim de que tudo isso fosse possível, foi disponibilizado um link, que a mesma plataforma gerou e este foi enviado para o participante via e-mail no dia e horário da entrevista. Durante as entrevistas, os alunos de odontologia foram estimulados a expressar seus sentimentos e vivências durante período pandêmico e expor suas expectativas com o ensino remoto e a nova realidade que estavam vivendo

Análise de Dados

Para a análise de dados, optou-se pela Análise Temática de Conteúdo proposta por Gomes (Gomes, 2007). Essa análise apresenta três fases diferentes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Gomes, 2007). Esses foram os métodos utilizados para a análise de dados após a transcrição das entrevistas realizadas pelo pesquisador responsável. Após as transcrições, todos os autores do trabalho realizaram a pré-análise, resultando em um plano de desenvolvimento com hipóteses e objetivos definidos. Após a finalização dessa etapa, iniciou-se a fase de exploração do material.

Para compreender as vivências e as percepções dos estudantes, o presente trabalho adotou a teoria das representações sociais (Moscovici, 2003). Segundo Rocha, essa teoria trata do estudo do conhecimento do senso comum, de uma ampliação do olhar das fronteiras da ciência, a fim de considerar o conhecimento comum do homem como fonte legítima e propulsora das transformações sociais (Rocha, 2014).

Os dados foram tratados e validados a partir da discussão entre pares com os pesquisadores do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva (GRESOL) da Universidade Federal de Uberlândia formado por três cirurgiões-dentistas e uma pós-graduanda com experiência em entrevistas, que avaliaram a condução e postura da entrevistadora e propuseram sugestões sobre o conteúdo do roteiro.

Os resultados obtidos baseiam-se na interpretação e validação dos dados alcançados na pesquisa. Os participantes foram codificados com letras maiúsculas (AL; IB; RC; AB; FD; JR; LB; LF; MT; TC; LL; AN). O processo de análise resultou na formação de categorias de análise.

Resultados

Participaram do estudo 12 estudantes de ambos os sexos, idades entre 24 a 27 anos, renda familiar salarial maior que um salário mínimo, etnias autodeclaradas como branco ou pardo, com acesso à internet e o uso do celular e do computador como ferramenta para assistir às aulas. As entrevistas duraram em média 20 minutos, sendo que cada entrevistado participou da pesquisa apenas uma vez.

Foram construídas categorias que permitiram analisar as percepções e sentimentos dos estudantes do último ano acerca da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, objeto do estudo, e a consequente introdução do ensino remoto. A primeira, “Objetivação da suspensão das atividades acadêmicas presenciais”, foi formada por duas subcategorias “Sentimentos vivenciados pelos estudantes” e “Percepção sobre saúde mental decorrente da suspensão das atividades acadêmicas”. A segunda, “Frustração iminente com a formatura”, formada pelas subcategorias “Influência sobre os planos futuros” e “Distanciamento da independência financeira”. E a terceira categoria, “Representações sobre o ensino remoto”, que abrangeu as subcategorias “Desaprovação do ensino remoto ancorada nas críticas ao Ensino à Distância” e “Aprovação do ensino remoto a partir ancoragem em experiências externas”.

Objetivação da suspensão das atividades acadêmicas presenciais

A primeira categoria demonstra o processo de objetivação da suspensão das atividades presenciais e deflagração da pandemia desenvolvido pelos estudantes de Odontologia. Essa categoria engloba um conjunto de sentimentos desenvolvidos em função da suspensão das

atividades acadêmicas, como medo e preocupação, além de indicar como esses sentimentos podem ter culminado em transtornos mentais.

A primeira subcategoria, “Sentimentos vivenciados pelos estudantes”, explica o processo de objetivação, suporte ao referencial teórico proposto por Moscovici¹⁰ e destaca como as noções abstratas e não-familiares sobre a pandemia e os seus desdobramentos foram materializadas em sentimentos de tristeza, angústia, medo e revolta

"Foi muito ruim ficar sem ver meus amigos. Fiquei tempo sem ver eles e eles também ficaram muito tempo sozinhos e ficar sozinha é muito ruim né?" (TC).

"Frustrante! Nossa péssima, abalada, foi horrível porque a gente não tinha nem precisão de nada muito chato. Frustrada! " (TC)

A segunda subcategoria refere-se à “percepção sobre saúde mental decorrente da suspensão das atividades acadêmicas”, surge com a concretização dos sentimentos elencados na subcategoria anterior em estados de ansiedade, estresse e depressão. A impossibilidade de ancorar o momento vivenciado em algo familiar resultou em sofrimento mental. O sofrimento mental, por sua vez, está associado a situações que perturbam o equilíbrio e causam desgaste emocional, de modo a resultar em sentimentos de tristeza, frustração, impotência e incapacidade.¹⁵ Esses sentimentos podem se manifestar acompanhados por ansiedade, raiva, confusão e distúrbios mentais comuns, como depressão, insônia, problemas de concentração, irritabilidade, fadiga, exaustão e sentimentos de inutilidade.

“As crises que eu tava de ansiedade e a minha depressão também voltou muito forte então eu prefiro ficar em casa com todas as divergências”. (LF)

"No primeiro momento eu fiquei só triste e aí que eu vi que se estendeu muito mais. Eu comecei a ficar apavorada, dei crise de ansiedade porque eu estava perto de formar e passou da minha data de formatura, e a gente parou e não voltou mais. [...] Como eu

sou uma pessoa que gosta de ter as coisas sob controle eu fiquei bastante apavorada e bastante ansiosa por causa disso." (RC)

Nota-se que o sofrimento em função da suspensão das atividades presenciais não foi comum a todos os estudantes. Apesar do processo de ancoragem não ter sido completo para nenhum dos estudantes, pela inexistência de universos familiares semelhantes, alguns estudantes procuraram um lugar de conformismo e espera, justificadas também pelas medidas sanitárias para o controle da pandemia da COVID-19.

"No começo eu fiquei surtada, revoltadíssima e depois você vai aceitando né. Você vê que não adianta chorar, espernear, dá piti, querer colocar fogo na faculdade não adianta. Então você começa a aceitar, mas eu fiquei muito triste. Fiquei bem chateada e bem revoltada no começo, mas depois é o famoso: aceita que dói menos né?! " (LB).

Diante dos discursos apresentados, observa-se que a resposta inicial dos estudantes ao não familiar (irrompimento da pandemia e suspensão das atividades acadêmicas) foi com sentimentos de medo e incerteza. Em seguida, ao não conseguirem incorporar ao universo consensual em vigência, alguns estudantes referem o desencadeamento de quadros de ansiedade, depressão e estresse. Destacam-se nesse processo a ausência de circunstâncias que eram familiares: grande convivência com a família, ausência de rotina, falta de contato com amigos e, principalmente, pela falta de certeza quanto à formatura.

Frustração iminente com a formatura

A segunda categoria revela como a incerteza em relação ao tempo até a formatura trouxe sofrimento ao estudante. A interpretação dessa categoria decorre da representação social que a formatura e o início da vida profissional estão relacionados ao sucesso pessoal e à independência financeira.

É interessante notar que os sentimentos expressos pelos estudantes, por estarem no último ano, estão relacionados também à incerteza sobre o momento em que aconteceria a formatura. São sentimentos como injustiça, angústia e frustração e revolta.

“Todo mundo achava que ia voltar em agosto e tudo. Então, eu ainda falava que até o final do ano a gente forma. E aí quando eles falaram que não ia retornar no 2020 mais... nossa senhora... foi assim... eu acho que o momento mais desesperador para mim. Assim, até eu consegui colocar na cabeça que era só um momento que era necessário, que era para nossa saúde, mas foi muito difícil.”(JR)

"A pandemia veio bagunçar minha vida completamente. Era para eu ter me formado em setembro do ano passado, terminado já a graduação e eu atrasei um ano e mais um pouquinho. Então, para mim, assim, está afetando negativamente a minha saúde mental, questão financeira, questão profissional, então até na questão de relacionamentos mesmo acaba dando uma bagunçada". (LF)

A subcategoria “Influência sobre os planos futuros” revela que os estudantes têm seus planos para o futuro fortemente afetados pelas medidas de enfrentamento à pandemia do COVID-19. A ruptura com o sistema de pensamento social preexistente (sucesso profissional advindo da formatura) intensificou os problemas referentes à autopercepção de saúde mental.

"Nossa, ano passado foram os motivos das minhas crises de ansiedade: Quando eu vou me formar? Se eu vou me formar? Quando que vai voltar?"(LL)

"Eu acho que mais essa questão mesmo de não poder concluir graduação [...], colocar isso no centro dos meus objetivos o que não era para ser." (MT)

Na subcategoria “Distanciamento da independência financeira” evidencia-se que os estudantes eram dotados de grandes expectativas com o término da graduação, haja vista ao universo consensual existente que afirma a importância da independência financeira e de que ela decorre da formatura acadêmica. Diante disso, havia uma expectativa de que a formatura

traria a independência financeira capaz de iniciar um novo momento da vida para o estudante, mas também um alívio financeiro para os seus familiares. A ruptura das expectativas dos estudantes os colocou em um ambiente não-familiar e sem capacidade de ancoragem.

"Então eu acho que o problema maior além do psicológico é também o financeiro porque tem um custo para me manter na faculdade né para os meus pais. Ao invés de eu estar trabalhando, em vez de me ajudar, eu estou sendo ajudada ainda. Para mim, esse é o maior problema... mais a parte financeira." (JR)

"Então, a pandemia veio bagunçar minha vida completamente. Era para eu ter me formado em setembro do ano passado, terminado já a graduação e eu atrasei um ano e mais um pouquinho. Então, para mim, assim, está afetando negativamente a minha saúde mental, questão financeira, questão profissional, então até na questão de relacionamentos mesmo acaba dando uma bagunçada. Porque a gente tem um contato maior com a família e tende a ficar um pouco mais afastado dos amigos, então é um pouquinho mais complicado."(LF)

Representações sociais sobre o ensino remoto

Ao contrário das categorias anteriores centradas na análise das narrativas sobre a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, a terceira categoria surgiu da análise da percepção dos estudantes em relação às atividades acadêmicas remotas. Foi possível observar a formação de duas Representações Sociais que podem decorrer dos diferentes processos de ancoragem identificados na análise das narrativas tais como: o acesso aos insumos como equipamentos, internet, local e ambiente de estudo, medo de adoecer e morrer, repercussões da pandemia nas vidas e nos cotidianos atrelado ao isolamento social e as mudanças nas rotinas. As representações foram organizadas nas duas subcategorias apresentadas a seguir.

A primeira, “Desaprovação do ensino remoto ancorada nas críticas ao Ensino à Distância”, indica uma desaprovação do ensino remoto ao compreender que não é um método favorável para o processo de ensino-aprendizagem. Essa avaliação pode decorrer de um processo de ancoragem do estudante ao modelo de Ensino à Distância (EaD), que carrega o estigma de ser um processo de ensino inferior se comparado ao ensino presencial.

"O EAD é uma enganação. Porque a gente pensa que aprende, mas na verdade a gente fica mais acomodado por ficar em casa obviamente [...]. A gente vai bem na nota, mas a nota não condiz com nosso real aproveitamento disciplina, pelo menos para mim foi assim né?"(LL)

"Horrrível [...] a gente colocava a aula e aí ela ficava né... porque era muito difícil sentar para assistir uma aula sobre iniciação científica. Então não tem nada a ver com a aula presencial, eu acho que a gente perde muito." (LB)

Por outro lado, a segunda subcategoria, “Aprovação do ensino remoto a partir da ancoragem em experiências externas” inclui a representação de que esse ensino foi positivo, mas demorou a iniciar na instituição. Essa boa avaliação pode ter sido impulsionada tanto pelas percepções sobre as vantagens dessa modalidade de ensino e pela possibilidade de ancoragem na realidade de outras instituições, as quais adotaram primeiramente o ensino remoto. Os estudantes demonstraram suas insatisfações com a demora da adesão ao ensino remoto pela instituição.

" Então, não achei que não afetou tanto. De modo geral, foi bem tranquilo apresentar remoto, foi tudo certo [...]" (JR)

"A maioria das escolas já tinha voltado e EAD e a gente não tinha nem sinal [...] eles ficaram enrolando e deixaram para voltar só em agosto sendo que a maioria das pessoas que eu conhecia estava com EAD."(IB)

Discussão

O presente estudo revelou que a falta de informações sobre o novo cenário resultante da suspensão das atividades acadêmicas presenciais gerou dificuldades nos processos de ancoragem e objetivação dos estudantes. Esse cenário causou insegurança, quebra de expectativas em relação ao futuro e sentimentos de medo, preocupação e sofrimento mental, para alguns, afetando a saúde dos estudantes.

Ao considerar o olhar de Foucault sobre o adoecimento mental, que está intrinsecamente relacionada à cultura, conforme discutido em "Doença mental e psicologia", percebe-se que a civilização desempenha um papel significativo no sofrimento mental (Foucault, 1975). Freud, por sua vez, enfatiza a impossibilidade de estabelecer regulamentos que sejam amplamente aceitos, e mesmo que fosse possível, tais normas inevitavelmente limitariam a satisfação dos impulsos e destaca que a vida civilizada é fundamental na origem da loucura, e cada pessoa é afetada de maneira singular por essa cultura (Freud, 1996).

Diante disso, desde o surgimento da COVID-19, pesquisas têm identificado diversos fatores que podem afetar a saúde mental dos estudantes durante a pandemia (Teodoro et al, 2021). Dentre eles, é possível identificar que impactos econômicos, como instabilidade financeira, viver com os pais e a falta de suporte social, estão associados de forma negativa aos sintomas de ansiedade (Savage et al., 2022). Um estudo revelou que frustração, perdas financeiras, falta de informações adequadas e o medo de contrair a doença desempenharam um papel estressante durante esse período (Brooks et al., 2020). O sentimento de medo pode estar relacionado à incerteza sobre como a gravidade dos efeitos da pandemia desencadeará em suas vidas.

Estudantes em processo de formação acadêmica encontram-se em um estado mais vulnerável emocionalmente, pois pertencem a uma fase da vida de desenvolvimento de sua identidade profissional. A formação acadêmica exige maior responsabilidade, autonomia e dedicação do estudante, fatores que somados ao momento de isolamento social são

condicionadores de surgimento de problemas psicológicos (Son et al., 2020). Além disso, o estresse e os hábitos de vida dos alunos são fatores para o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão (Teodoro et al, 2021).

Em estudantes universitários de vários países, observou-se um aumento de estresse e ansiedade, em linha com os resultados deste estudo (Araújo et al., 2020). Estudo realizado na China evidenciou que os estudantes chineses apresentaram sentimentos como estresse, ansiedade, luto, culpa e raiva, além de apontar que o sofrimento psíquico tem causas multifatoriais, incorporando preocupações com aspectos econômicos, influência da pandemia na nova rotina, notícias falsas e atraso acadêmico (Cao et al., 2020).

Estudo realizado nos Estados Unidos observou que cerca de 71% de universitários do curso de engenharia indicaram que o estresse e a ansiedade aumentaram devido à pandemia de COVID-19 e 54% relataram impactos negativos em relação à saúde e estilo de vida (Son et al., 2020). Um estudo com universitários do Reino Unido, realizado nove meses após o início das restrições pandêmicas, mostrou que houve uma diminuição do bem-estar relacionada à redução das atividades físicas e ao aumento do sedentarismo, influenciados pelo prolongamento da pandemia (Savage et al., 2022).

É fato que pandemias são notáveis geradoras de estresse, uma vez que suscitam preocupações com a saúde pessoal e a de familiares/amigos. Além disso, impõem mudanças significativas na rotina diária, como restrições de locomoção e participação em eventos sociais, ocasionando impactos profundos no estilo e modo de vida das pessoas (Costa et al., 2021). Os sentimentos despertados permeiam vivências negativas que causam medo, estresse, ansiedade, depressão, falta de motivação e outros (Araújo et al., 2020). Apesar da convergência para resultados que confirmem as implicações na saúde mental dos universitários, não se deve limitar às generalizações, mas sim realizar pesquisas que considerem as particularidades de cada localidade (Maia & Mattar, 2007). Apesar dos estudos

destacarem as limitações de movimento e associarem frequentemente preocupações aos impactos negativos na saúde mental, a interpretação qualitativa com base nas Representações Sociais (Rocha, 2014) sugere uma alternativa para entender esse fenômeno: o surgimento de sentimentos negativos devido à impossibilidade de controlar os eventos desencadeados pela pandemia.

Em virtude do isolamento social, fez-se necessário a suspensão das atividades presenciais nas instituições, impossibilitando a continuidade dos cursos de graduação (Saldanha, 2020). O posicionamento das universidades por todo o país a respeito das estratégias para a retomada das atividades acadêmicas, muitas vezes incerto, pode ter agravado os sentimentos de ansiedade nos alunos. A preocupação com o retorno presencial e a recuperação das atividades práticas foram pontos abordados por diferentes autores, que apontaram essa preocupação como a fonte de questionamento acerca da eficiência do ensino remoto, bem como indagar a maneira que este foi ofertado, de modo a criticar a qualidade de ensino do período durante e após sua implementação (Gundim et al., 2020).

A prorrogação da restrição do convívio social e, conseqüentemente, das atividades acadêmicas presenciais impôs um desafio importante para o ensino (em todos os seus níveis). A solução encontrada foi possibilitar o ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação (Ensino Remoto Emergencial) (Saldanha, 2020). Para implantação do ERE, foi necessário um planejamento, treinamento dos professores para uso das tecnologias disponíveis e mecanismos para lidar com as diferenças de acesso à internet (Moran, 2001). A pesquisa qualitativa identificou representações do Ensino Remoto Emergencial (ERE), incluindo tantos sentimentos negativos, possivelmente ligados à adaptação ao ensino a distância, quanto sentimentos positivos e a urgência de sua implementação, baseados em experiências de outras universidades.

Essas diferentes representações encontradas são possíveis de ocorrer, uma vez que os processos de ancoragem e de objetivação, componentes essenciais para a formação das representações sociais, são contextualizados de acordo com o momento histórico e as condições sociais que os engrenaram (Silva et al., 2006). Sabe-se que os processos de ancoragem utilizados para a formação da percepção do Ensino Remoto são decorrentes das vivências que permeiam durante toda a vida dos acadêmicos e que, de maneira individualizada, podem originar diferentes representações sociais para uma mesma situação. Apesar da indicação de ancoragem do Ensino Remoto Emergencial no método EaD, é necessário reconhecer que existem diferenças entre os dois métodos de ensino. No método EaD, o processo de ensino-aprendizagem ocorre por mediação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação. Entretanto, existe um afastamento entre estudantes e professores, que podem não estar conectados simultaneamente à plataforma de ensino (Roesler et al., 2003). Nesse método, o acesso às aulas pode ser mediado pela internet, correio, rádio, televisão, vídeo e telefone.

No Ensino Remoto, a oferta de aulas também é mediada por tecnologias de informação e comunicação em situação de emergência, que possibilitam a transmissão de aulas pelos professores aos seus alunos, promovendo, assim, a comunicação, troca de informações e conhecimento (Zimmer et al., 2021). Com o objetivo de serem consideradas como aulas remotas, estas devem ser ministradas em tempo real, no mesmo horário da aula presencial e pelos professores das disciplinas (Brasil, 2017).

A baixa adesão ao Ensino Remoto é observada devido à assimetria no acesso à internet, agravando as desigualdades sociais. Em decorrência disso, poucas universidades públicas do país optaram por esse ensino de modo imediato (Saldanha, 2020). Nesse processo, a dificuldade de adequação das práticas metodológicas pode ser um fator que leve aos

discentes considerarem o aproveitamento das aulas remotas inferior ao ensino presencial (Gundim et al., 2020).

Ademais, as mudanças emergenciais nas práticas educacionais para modelos online e/ou híbridos requerem análises mais aprofundadas em relação às implicações sobre saúde mental, principalmente relacionadas à quadros de angústia e estresse. O acúmulo de incertezas relacionadas à busca urgente de conhecimento e à sobrecarga de informações amplia os casos de ansiedade e depressão, desencadeando respostas fisiológicas negativas, como o estresse (Maia & Mattar, 2007).

Outro ponto a ser discutido é que as consequências da pandemia da COVID-19 continuam a ter um efeito generalizado na saúde mental dos estudantes universitários nos dias atuais. Estudo realizado por Kohls et al., 2023 observou aumento contínuo da ideação suicida pelos alunos após pandemia, juntamente com a diminuição do suporte social relatado e na percepção de solidão associada. É importante ressaltar que a sobrecarga de conteúdo didático e o excesso de atividades curriculares, juntamente com as mudanças na rotina, impõem aos alunos a necessidade de se adaptarem rapidamente a uma brusca alteração no estilo de vida (Kaltschik et al., 2022). Essa demanda intensa por esforço mental e emocional repentino emerge como um fator significativo que contribui para complicações psicoemocionais entre os estudantes universitários (Lelis et al., 2020).

Diante deste contexto desafiador, é essencial que a sociedade e as instituições educacionais colaborem de forma conjunta para estabelecer um ambiente que não apenas priorize a excelência acadêmica, mas também promova o desenvolvimento emocional e o bem-estar de todos os participantes ao longo da jornada educacional (Gonçalves & dos Santos, 2023). A implementação de programas dedicados ao suporte emocional, juntamente com a criação de ambientes educacionais que colocam o bem-estar no primeiro plano e a

incorporação de práticas de autocuidado na rotina escolar são fundamentais para fortalecer a resiliência da comunidade educacional (Aveni, 2020).

Destaca-se a importância de implementar políticas locais de suporte aos alunos que abordem de forma abrangente as questões relacionadas à saúde mental, garantindo assim um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes (Gomes et al., 2020). Embora a maioria dos estudos enfatize a importância de identificar os sintomas de sofrimento psicológico e investir em programas de prevenção e qualidade de vida para os universitários, há uma deficiência evidente de pesquisas que abordem a disponibilidade e a busca por serviços de cuidados em saúde mental por parte dos estudantes universitários.

Limitações do estudo

O presente estudo realizou entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, buscando informações e experiências dos informantes, com uma população restrita, estudada em um contexto específico, o que não permite generalização dos resultados obtidos. Entretanto, seus resultados podem contribuir para uma maior compreensão das vivências e as percepções dos estudantes de odontologia frente a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, identificando estados emocionais que podem interferir na tomada de decisões relacionadas à formação do discente.

Considerações finais

Os resultados dessa pesquisa sugerem que a pandemia foi um fator desencadeador de sentimentos negativos vivenciados pelos estudantes. Essa questão afetou diretamente a saúde mental destes, uma vez que relataram quadros de ansiedade e estresse mais exacerbados, assim como alterações nos aspectos psicossociais relatadas de maneira singular por cada

estudante. Os processos de ancoragem e objetivação são ferramentas individualizadas e formadoras das relações sociais, as quais foram utilizadas pelos graduandos de odontologia devido ao cancelamento das aulas práticas presenciais e isolamento social.

Referências

Araújo, F.J.O., de Lima, L.S.A., Cidade, P.I.M., Nobre, C.B., & Neto, M.L.R. (2020). Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. *Psychiatry Res*, 288, 112977. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>

Aveni, D. A. (2020). ESTRATÉGIAS PELO TRABALHO NO FUTURO DEVIDOS A PANDEMIA COVID-19. *Revista Processus De Políticas Públicas E Desenvolvimento Social*, 2(3), 04–14. <https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/187>

Brasil. (25 de maio de 2017). Diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503.

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu. X., Dong, J., & Zheng, J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res*, 287:112934. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>

Costa, B.M., Lima, S.E., Campos, F.A.T., & Arnaud, R.R. (2021). Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. *Rev ABENO*, 21(1), 1187. <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1187>

- Fontanella, B.J.B., Luchesi, B.M., Saidel, M.G.B., Ricas, J., Turato, E. R., & Melo, D.G. (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de saúde pública*, 27 (2): 388-394. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>
- Foucault, M. (1975). *Doença mental e psicologia*. (1º ed.) Tempo Brasileiro Ltda.
- Freud, S. (1996). Moral sexual ‘civilizada’ e doença nervosa moderna (Vol 9). Imago.
- Gomes, C. F. M., Pereira Junior, R. J., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas*, 16(1), 1-8. <https://doi.org/10.11606//issn.1806-6976.smad.2020.157317>
- Gomes, R. (2007). *Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (21º ed).79–108. Vozes
- Gonçalves, S.D.J., & dos Santos, A.L. (2023). OS Impactos da pandemia para a educação brasileira: desafios, inovações e cenário futuro. [Monografia, Instituto Federal Goiano]. Sistema Integrado de Bibliotecas. https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4154/3/Artigo_Suelma_de_Jesus%20PDF.pdf
- Gundim, V. A., Encarnação, J. P. da, Santos, F. C., Santos, J. E. dos, Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. de. (2020). Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Rev Baiana Enferm*, 35, e37293. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>
- Kaltschik, S., Pieh, C., Dale, R., Probst, T., Pammer, B., & Humer, E. (2022). Assessment of the Long-Term Mental Health Effects on Austrian Students after COVID-19 Restrictions. *Int J Environ Res Public Health*, 19(20), 13110. <https://doi.org/10.3390/ijerph192013110>

Kohls, E., Guenther, L., Baldofski, S., Brock, T., Schuhr, J., & Rummel-Kluge, C. (2023). Two years COVID-19 pandemic: Development of university students' mental health 2020-2022. *Front Psychiatry*, 6 (14), 1122256. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1122256>.

Lelis, K.D.G., Brito, R.V.N.E., Pinho, S.D & Pinho, L.D. (2020). Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 23:9-14, <https://doi.org/10.19131/rpesm.0267>

Maia, C., & Mattar, J. (2007). *ABC da EaD* (1º ed.) Pearson Prentice Hall.

Moran, J.M. (2001). *Pedagogia integradora do presencial-virtual* (Apresentação de trabalho). Anais do IX Congresso Internacional de Educação a Distância, São Paulo. <http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm>.

Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social* (5º ed.). Vozes Ltda.

Paredes, S.D.O., Meira, K.M.S., Bonan, P.R.F., De Sousa, F.B., & Valença, A.M.G. (2022). O ensino odontológico e os desafios relacionados ao cumprimento dos novos protocolos de biossegurança no contexto da pandemia da COVID-19. *Rev ABENO*, 21(1), 1554. <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1554>.

Rocha, L.F. (2014). Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. *Psicol Cienc Prof*, 34(1), 46-65. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100005>

Roesler, V., Ceron, J.M. & Andrade, M. (2003). *Aulas remotas on-line utilizando transmissão de vídeo: estudo de caso na Informática da UNISINOS* (Apresentação de trabalho). Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Rio de Janeiro. <http://ojs.sector3.com.br/index.php/sbie/article/view/247/233>.

- Saldanha, L.C.D. (2020). O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. *Rev Educação e Cultura Contemporânea*, 17(50), 124-144. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20200080>
- Savage, M.J., Hennis, P.J., Magistro, D., Donaldson, J., Healy, L.C., & James, R.M. (2021). Nine Months into the COVID-19 Pandemic: A Longitudinal Study Showing Mental Health and Movement Behaviours Are Impaired in UK Students. *Int J Environ Res Public Health*, 18(6), 2930. <https://doi.org/10.3390/ijerph18062930>.
- Silva, D., Franco, C.E.C., & Avelino, D.F. (2006). *Aplicação da tecnologia de acesso remoto no ensino à distância* (Apresentação de trabalho). Anais do XIX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro. https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/342_Artigo_SeGET_EAD.pdf&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.
- Son, C., Hegde, S., Smith, A., Wang, X., & Sasangohar, F. (2020). Efeitos do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: Entrevista Pesquisa Estudo. *J Med Internet Res*, 22(9), e21279. <https://preprints.jmir.org/preprint/21279>
- Teodoro, M. L., Alvares-Teodoro, J., Peixoto, C.B., Pereira, E.G., Diniz, M.L.N., de Freitas, S.K.P., Ribeiro, P.C.C., Gomes, C.M.A., & Mansur-Alves, M. (2021). Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9(2), 372-382. <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i2.5409>
- Tong, A., Sainsbury, P., & Craig, J. (2007). Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*, 19(6),349. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
- Zazyki de Almeida, R., Casarin, M., Oliveira de Freitas, B., & Muniz, F. W. M. G. (2020). Medo e ansiedade de estudantes de Odontologia diante da pandemia do novo coronavírus: um

estudo transversal: Medo e ansiedade frente ao COVID-19. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 9(6), 623–628. <https://doi.org/10.21270/archi.v9i6.5243>

Zimmer, R., Arossi, G., Reston, E.G., & Portella, F.F. (2021). Experiências e percepções de discentes e docentes de odontologia sobre as aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. *Rev ABENO*, 21(1), 1165. <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1165>

Anexo

Normas do periódico : Estudos e Pesquisas em Psicologia

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".

Os autores manifestam explicitamente que seguiram todos os procedimentos éticos.

Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (desde que não ultrapassem 4MB).

O texto deve seguir as orientações descritas na seção Preparação dos Originais. O (a) autor (a) principal deve baixar o Checklist de submissão, preencher, assinar, digitalizar e enviar como “Documento Suplementar”. Versão em português disponível no link http://www.revispsi.uerj.br/anexos/EPP_checklist_de_submissao_Portugues.pdf. Versão em inglês disponível no link http://www.revispsi.uerj.br/anexos/EPP_checklist_de_submissao_Ingles.pdf. Versão em espanhol disponível no link http://www.revispsi.uerj.br/anexos/EPP_checklist_de_submissao_Espanhol.pdf

O texto segue os padrões de estilo descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista, e a apresentação das citações e referências seguem a sétima edição do Manual de Publicação da American Psychological Association (APA, 2020).

A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares.

Os autores declaram estar cientes de que, após a submissão ter sido realizada, não são permitidas modificações nos dados de autoria, como a remoção ou inclusão de co-autores, sendo então observada, na publicação do artigo, a sequência de autores constante na folha de rosto.

Diretrizes para Autores

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Estudos e Pesquisas em Psicologia publica textos em português, inglês e espanhol nos seguintes formatos:

- **Estudo teórico/revisão de literatura:** análise de construtos teóricos, discussão de temas e problemas fundamentos teoricamente, levando ao questionamento de modelos existentes, à reflexão crítica de temas ou conceitos, culminando em apontamentos que sugiram uma perspectiva crítica e inovadora no campo da Psicologia e suas interfaces. Deve ter entre 15 e 25 páginas, incluindo resumo, abstract, resumen, figuras, tabelas e referências, sem contabilizar a folha de rosto (anexada como documento suplementar).
- **Resenha:** resumo crítico de obras nacionais (publicadas nos últimos dois anos) ou estrangeiras (publicadas até 5 anos), cujo objetivo é orientar o leitor em relação a aspectos do livro, como características, possibilidades e contribuições para o campo da Psicologia. Deve ter entre 6 e 10 páginas, incluindo resumo, abstract, resumen e referências, sem contabilizar a folha de rosto (anexada como documento suplementar). São admitidas também Resenhas de filmes, que devem demonstrar claramente o vínculo com o campo da Psicologia. Além disso, deve, obrigatoriamente, identificar um referencial teórico.
- **Relato de experiência:** relato completo e sucinto de experiência profissional, de relevância social e científica e com resultados ainda que parciais. Deve ter entre 15 e 25 páginas, incluindo resumo, abstract, resumen, figuras, tabelas e referências, sem contabilizar a folha de rosto (anexada como documento suplementar).
- **Tradução:** traduções de textos (artigos, ensaios etc.) relevantes para a área e inexistentes em língua portuguesa. Deve conter título, nome(s) do(s) autor(es) e do(s) tradutor(es). É necessário o envio de cópia digitalizada do original utilizado na tradução, bem como da autorização digitalizada (do editor e/ou do autor) para publicação. Não há limite de páginas.
- **Entrevista:** realizadas com autores ou profissionais com contribuição relevante para a área. Devem conter o(s) nome(s) do(s) entrevistado(s) e entrevistador (ES) e uma apresentação de no máximo uma página, visando situar o entrevistado para os leitores. É necessário o envio de concordância do(s) entrevistado(s) com a publicação do material. Não há limite de páginas.
- **Relato de pesquisa:** investigação baseada em dados empíricos, utilizando metodologia científica. Deve ter entre 15 e 25 páginas, incluindo resumo, abstract,

resumen, figuras, tabelas e referências, sem contabilizar a folha de rosto (anexada como documento suplementar). Sugestão de subtópicos: Introdução, Método (Participantes, Instrumentos, Procedimentos (coleta de dados e éticos), Análise de dados, Resultados, Discussão (ou Resultados e Discussão, em conjunto) e Considerações Finais (optativo). No caso de Resultados e Discussão em um só tópico, as Considerações Finais são obrigatórias.

POLÍTICA EDITORIAL

No que representa um conjunto de critérios e orientações a respeito da publicação científica e dos papéis dos principais atores envolvidos no processo editorial trabalhamos em conformidade com o Manual da American Psychological Association (APA) 7th (<http://www.apa.org/ethics/code/index.aspx>).

Também seguimos, tanto sob o ponto de vista ético quanto do operacional, as diretrizes do Committee on Publication Ethics (<https://publicationethics.org/core-practices>), que visam incentivar a identificação de plágio, más práticas, fraudes e possíveis violações de ética.

A revista Estudos e Pesquisas em Psicologia é signatária da *San Francisco Declaration on Research Assessment* (DORA), um conjunto de recomendações que visa melhorar as maneiras pelas quais a produção científica é avaliada por agências financiadoras, instituições acadêmicas e outras partes.

Antes da submissão, os autores devem seguir os seguintes critérios:

artigos que contenham utilização de dados ou análise e interpretação de dados de outras publicações devem referenciá-las de maneira explícita;

na redação de artigos que contenham uma revisão crítica do conteúdo intelectual de outros autores, estes deverão ser devidamente citados;

todos os autores devem atender os critérios de autoria inédita do artigo e nenhum dos pesquisadores envolvidos na pesquisa poderá ser omitido da lista de autores;

para a submissão de textos é necessário que os autores manifestem explicitamente que seguiram os procedimentos éticos de pesquisa.

Autores que já tenham trabalhos publicados na revista só poderão submeter um novo manuscrito após um ano da publicação do último manuscrito aceito;

Autores que têm trabalhos ainda em processo de avaliação deverão aguardar o término da avaliação e decisão editorial para submissão de novo manuscrito. Em caso de aceite, deverão aguardar o prazo de um ano após a publicação para submeter novo manuscrito. Em caso de recusa, pode-se fazer a submissão de um novo manuscrito para avaliação;

A revista só publicará um manuscrito por ano, tanto para autor como coautor.

Após a submissão ter sido realizada não são permitidas modificações nos dados de autoria, como a remoção ou inclusão de co-autores, sendo então observada, na publicação do artigo, a sequência de autores constante na folha de rosto.

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS:

A revista adota as normas e estilo de publicação do *Publication Manual of the American Psychological Association - APA* (7ª edição, 2020), com exceção de algumas adaptações devidamente informadas nesta página.

Os textos devem ser digitados em Microsoft Word e com espaço entre linhas duplo, com margem esquerda, direita, inferior e superior de 2,5 cm, em fonte Times New Roman, corpo 12, sendo que todas as páginas devem estar numeradas (canto superior direito) e alinhamento justificado.

No ato da submissão, o autor deverá enviar três arquivos:

1) Texto do manuscrito

O arquivo com o manuscrito deve ser nomeado como “texto_para_avaliação”, estar em formato Microsoft Word e não deve ultrapassar 4MB.

A apresentação dos manuscritos deve seguir a seguinte ordem:

Títulos

O manuscrito contém título em português, inglês e espanhol. Em português, o título tem, no máximo, 15 palavras. O título deve ser centralizado e conter letras iniciais de cada palavra em maiúsculas. Não colocar em Negrito. Manuscritos de relatos de experiência devem obrigatoriamente conter as palavras "relato de experiência" no título.

- Resumo em português, em inglês (Abstract) e em espanhol (Resumen)

Os resumos em português, inglês e espanhol devem ter espaço entre linhas simples, com alinhamento justificado, corpo 12 e não devem conter citações e nem abreviações. O resumo em português deve conter de 150 a 200 palavras.

Para Relato de pesquisa, o resumo deve incluir, obrigatoriamente, uma descrição sumária do problema investigado, objetivo, características pertinentes da amostra, método utilizado para a coleta de dados, resultados e conclusões (ou considerações finais, no caso de estudos qualitativos). As considerações finais devem apresentar as implicações ou aplicações do conhecimento produzido.

Fornecer, após o resumo, de três a cinco palavras-chave (em português, inglês e espanhol), com iniciais minúsculas e separadas com vírgula. Para utilizar descritores mais adequados, consulte a lista de terminologias BVS-Psi que pode ser acessada pelo link: www.bvs-psi.org.br/php/index.php. Obs.: Os termos “Palavras-chave”, “Keywords” e “Palabras clave” devem estar em Itálico.

Estrutura do Texto

O texto deve ter uma organização de reconhecimento fácil, sinalizada por um sistema de títulos e subtítulos que reflitam esta organização. Como a introdução do manuscrito é facilmente identificada pela sua posição no texto, não é necessário inserir o título “Introdução”.

Toda a estrutura do texto deve estar de acordo com as normas e estilo de publicação do *Publication Manual of the American Psychological Association - APA* (7ª edição, 2020).

Notas de rodapé. Devem ser evitadas sempre que possível. No entanto, se não houver outra possibilidade, devem ser inseridas por algarismos arábicos no texto e colocadas como notas de fim.

Figuras e Tabelas. As tabelas devem ser redigidas em corpo 12, com espaço entre linhas duplo. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto e as mesmas deverão ser apresentadas após as Referências, uma por página. As palavras Figuras e Tabelas, que aparecem no texto, devem, sempre, ser escritas com a primeira letra em maiúscula e devem vir acompanhadas do número respectivo ao qual se referem. As normas da APA 7ª Edição não incluem a denominação Quadros ou Gráficos, apenas Tabelas e Figuras. Ver mais detalhes em Apresentação de Figuras e Tabelas.

Caso o manuscrito apresente fotografias de pessoas, deverá ser enviada uma permissão assinada por elas autorizando o uso de sua imagem. Também é necessário o envio de uma carta original de autorização do fotógrafo ou empresa que detém a concessão e o direito de uso da imagem. O corpo da carta deve conter que o fotógrafo ou a empresa é detentor dos direitos sobre as imagens e que dá direito de reprodução para a revista Estudos e Pesquisas em Psicologia. É importante salientar que os autores são responsáveis por eventuais problemas de direitos de reprodução das imagens que compõem o manuscrito e que a Estudos e Pesquisas em Psicologia não se responsabiliza com custo de direitos de propriedades de imagem em qualquer modalidade.

Citações dos autores. As citações de autores deverão ser feitas de acordo com as normas da APA 7ª Edição. Todos os nomes de autores, cujos trabalhos forem citados, devem ser seguidos da data da publicação, na primeira vez que forem citados em cada parágrafo. No caso de transcrição na íntegra de um texto, ela deve ser delimitada por aspas e a citação do autor deve ser seguida do número da página citada. Uma citação literal com 40 ou mais palavras deve ser apresentada em um novo parágrafo, corpo 12 e recuo de 1,25cm da margem esquerda. Não use comandos como negrito ou itálicos nessa seção. Os grifos devem ser sublinhados.

O manuscrito deve possuir no máximo três autocitações, considerando todos os autores do manuscrito submetido. Em caso de autocitação no manuscrito que possa levar à identificação de autoria e comprometer a avaliação cega por pares, o nome do autor deve ser retirado do corpo do trabalho e substituído por AUTOR e o ano da publicação

no corpo do texto (exemplo: “AUTOR, 2020) e no início da lista de Referências - e não na sequência alfabética – por “Autor, ano de publicação - incluir referência após a avaliação por pares” (exemplo: Autor, 2020 - incluir referência após a avaliação por pares). As informações omitidas para avaliação deverão ser inseridas na folha de rosto.

Listas de Referências. Os relatos de pesquisas, estudos teóricos, resenhas, relatos de experiência, tradução e entrevista devem ter, no máximo, 30 referências. Para revisão de literatura serão aceitas até 40 referências. Utilize espaço duplo, deslocamento de 1,25 cm e não deixe espaço entre as citações. As referências devem ser citadas em ordem alfabética, pelo sobrenome dos autores, que não deve ser substituído por traços ou travessões. As referências devem aparecer segundo as orientações da APA 7ª Edição. Conforme as normas da APA 7ª Edição, os artigos em periódicos com DOI devem apresentar apenas o link completo (por exemplo, <https://doi.org/10.1109/5.771073>). Para os artigos em períodos sem DOI, Dissertações e Teses e outras referências, são fornecidos os URLs (por exemplo, <http://...>). O DOI e URL estão ativos e prontos para acesso imediato.. Não são aceitas referências de trabalhos em avaliação, somente no prelo.

2) Folha de Rosto

Os autores devem baixar o modelo de Folha de Rosto disponível [neste link](#) e enviar como “Documento Suplementar”.

O arquivo deve ser nomeado como “folha_de_rosto”, estar em formato Microsoft Word e não deve ultrapassar 4MB.

A folha de rosto deve conter:

A seção a que o texto está sendo submetido: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicanálise, Clio-Psyché (História da Psicologia) ou, se for o caso, Dossiê.

O tipo de texto: Relato de pesquisa, estudo teórico, revisão de literatura, resenha, relato de experiência, tradução e entrevista.

Título com máximo de 15 palavras, em português, inglês e espanhol;

Nome(s) do(s) autor(es), filiação institucional, ORCID, telefone e e-mail de cada autor;

Indicação da contribuição específica de cada autor, tendo por requisito mínimo para crédito de autoria: (a) Participação ativa da discussão dos resultados; (b) Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Informações sobre financiamentos obtidos (se houver)

Chamamos a atenção dos autores para que retirem do texto a ser avaliado dados que identifiquem a autoria, o lugar ou a instituição onde a pesquisa foi realizada. A

identificação de autoria do trabalho também deverá ser removida da opção Propriedades no Word.

3) Checklist de submissão

O (a) autor (a) principal deve baixar o Checklist de submissão disponível [neste link](#), assinar, digitalizar e enviar como “Documento Suplementar”. O checklist deve estar em formato PDF e o arquivo deve ser nomeado como “checklist” e não deve ultrapassar 4MB.

SUBMISSÃO EM INGLÊS E ESPANHOL:

Os manuscritos podem ser submetidos para publicação em um dos idiomas: português, inglês ou espanhol. Caso os/as autores/as optem pela publicação em inglês ou espanhol, no ato da submissão on-line o manuscrito deverá ser encaminhado em português, exceto em caso de autoria integral estrangeira, nativa de países de língua inglesa ou espanhola. Após a tramitação, no caso de o manuscrito ser aceito, os/as autores/as devem confirmar em qual idioma desejam publicar, e se responsabilizarão pelos custos de sua tradução para inglês ou espanhol, utilizando-se exclusivamente de tradutores/as sugeridos/as oportunamente pela revista Estudos e Pesquisas em Psicologia. Na hipótese de ser escrito em língua estrangeira por autoria nativa em inglês ou espanhol, o texto deverá ser submetido a um/a dos/as tradutores/as indicados/as pela revista para fins de revisão. Em nenhuma hipótese serão aceitas traduções ou revisões feitas por outros/as tradutores/as.

Sugerimos a autores/as que busquem financiamento junto às suas instituições e fontes de pesquisa para a tradução dos textos, uma vez que a revista Estudos e Pesquisas em Psicologia não conta com recursos para tais fins.

APRESENTAÇÃO DE FIGURAS OU TABELAS:

As tabelas devem ser redigidas em corpo 12, com espaço entre linhas duplo. É necessário assinalar no texto onde devem aparecer as Figuras e Tabelas, que devem ser inseridas ao final do texto, uma em cada página. Devem seguir o formato definido na sétima edição do Manual de Publicação da American Psychological Association (APA, 2020).

As Figuras devem ser apresentadas no formato "JPEG" de 200dpi a 400dpi.

As Tabelas, incluindo título e notas, deverão ser produzidas em preto e branco com a ferramenta Inserir do Word (não colar como figura) e inseridas uma por página, ao final das referências. A tabela não poderá exceder 17,5 cm de largura por 23,7 cm de comprimento. Para outros detalhamentos, especialmente em casos atípicos, o manual da APA deve ser consultado. A quantidade de figuras e tabelas não deve exceder cinco unidades.

APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS:

A apresentação das citações e referências deve seguir a sétima edição do Manual de Publicação da American Psychological Association (APA, 2020).

Deve-se evitar notas de rodapé. Caso sejam imprescindíveis, devem ser apresentadas como notas de fim, conforme a sétima edição do Manual de Publicação da American Psychological Association (APA, 2020).

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS TEXTOS:

Os editores avaliarão o conteúdo textual (procurando identificar plágio), identificarão submissões duplicadas, textos já publicados e possíveis fraudes em pesquisa;

O texto será enviado para avaliação duplo-cega de acordo com os critérios de publicação da Estudos e Pesquisas em Psicologia;

A aprovação final do artigo é de responsabilidade do conselho editorial.

Os formulários de avaliação preenchidos serão encaminhados aos autores. Se indicarem a necessidade de correção e houver interesse do(s) autor(es) em reformular o texto, este deve vir acompanhado de uma carta de reformulação ao editor onde conste a reprodução das solicitações dos avaliadores, como foram atendidas e as justificativas das não atendidas. As alterações no corpo do texto reformulado devem vir obrigatoriamente em fonte de cor azul, SEM o uso da ferramenta “COMENTÁRIOS” do Word;

A Comissão Editorial reserva-se o direito de efetuar pequenas alterações ou cortes no trabalho, com o objetivo de uniformizá-lo aos critérios de publicação da revista, desde que nenhuma destas alterações resulte em modificações de conteúdo. A Comissão Editorial reserva-se, ainda, o direito de decidir sobre casos especiais, a fim de manter a qualidade e periodicidade da revista.

DIVULGAÇÃO

A Estudos e Pesquisas em Psicologia solicita aos autores que, após a publicação do seus artigos, divulguem seus estudos nas redes sociais, por exemplo:

Academia.edu - <https://www.academia.edu/>

Mendeley - <https://www.mendeley.com/>

ResearchGate - <http://www.researchgate.net/>

ResearcherID - <http://www.researcherid.com/Home.action>

Google Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>

TERMO DE RESPONSABILIDADE:

O conteúdo do trabalho original, ou mesmo reformulado quando for o caso, que venha a ser publicado na Estudos e Pesquisas em Psicologia é de total e absoluta

responsabilidade do(s) autor(es), o que inclui os aspectos éticos e legais inerentes à realização de um trabalho científico no espaço virtual.

DIREITOS AUTORAIS:

Os trabalhos publicados no espaço virtual da revista Estudos e Pesquisas em Psicologia serão automaticamente cedidos, ficando os seus direitos autorais reservados à revista e a sua reprodução total ou parcial (mais de 500 palavras do texto original) deve ser solicitada por escrito ao Editor.

INFORMAÇÕES AOS AUTORES:

Os textos deverão ser submetidos diretamente no site da Estudos e Pesquisas em Psicologia, seguindo todos os passos devidamente descritos a partir da página <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/author/submit>.

Em caso de dúvidas referentes ao Processo de Submissão de Artigos, contate-nos através do e-mail revispsi@gmail.com

ENVIO DE TEXTOS

Caso não possua o cadastro na revista, siga os passos abaixo para efetuá-lo:

O autor deve acessar o site da revista e clicar em “Cadastro” (localizado no canto superior direito, do site da revista)

Preencher o formulário com informações de: Nome Próprio (primeiro nome), sobrenome, instituição (afiliação), país, e-mail, usuário (seu login de acesso), senha e repetir a senha

Marcar a opção de declaração de privacidade (Sim, eu concordo em ter meus dados coletados e armazenados de acordo com a declaração de privacidade.)

Se deseja receber notificações acerca de novidades e novas publicações da revista, marcar a opção (Sim, eu gostaria de ser notificado(a) de publicações e anúncios novos.)

Clicar em Cadastrar

Submissão via sistema OJS

1 - Após o cadastro, acesse o sistema. Para isso, preencha as informações de login e senha na barra lateral direita; para confirmar, clique em acesso;

2 - Após o acesso ao sistema, clicar em Nova Submissão;

3- Em "Passo 1. Início";

Selecionar o idioma da submissão;

Indicar a seção o qual o trabalho se enquadra;

Marcar os Requisitos para Envio de Manuscrito, desde que este esteja de acordo com o que foi definido;

Inserir comentários para o Editor caso tenha alguma observação. (Obs.: dependendo do periódico este campo deve ser utilizado para indicar até cinco (5) avaliadores em potencial para o seu artigo, informando nome, instituição e e-mail para contato);

Eventualmente, marcar a opção Contato de Correspondência;

No item Aceitar a declaração de direitos autorais marcar as opções “Sim, eu concordo em cumprir os termos...” e “Sim, eu concordo em ter meus dados coletados e armazenados...”.

Clicar em Salvar e Continuar.

4- Na aba “2. Transferência do manuscrito” (arquivos com até 4 MB)

Para enviar o arquivo principal;

Clicar em "Enviar arquivo",selecionar o arquivo e clicar em abrir;

Após o registro do envio do arquivo clicar em “Texto do artigo”;

Envio de anexos, folha de rosto e outros documentos;

Clicar em “##common.addFile##”;

Após o registro do envio do arquivo clicar em “Outro”;

Selecionar a opção pertinente ao seu arquivo e clicar em “salvar”;

Clicar em Salvar e Continuar.

5- No passo “3. Inserir metadados”

No campo título, inserir o título completo no idioma original do texto;

Em resumo, preencher com o resumo do texto no idioma original da submissão;

Indicar a seção o qual o trabalho se enquadra;

Caso haja mais de um autor pressione o botão “Incluir Coautor” para inserir outros autores (preencher com os dados corretos do coautor, clicar em “salvar”. (Obs.: repita esse processo para mais coautores, é possível indicar a pessoal é autor ou tradutor do texto);

Clicar em Salvar e Continuar.

6- No item “4. Confirmação”

Clicar em finalizar submissão;

clicar em “Ok” para confirmar;

7- Na página seguinte será exibida a aba “5. Próximos passos”, que confirma o envio do texto.

SEÇÕES:

Psicologia Social

Objeto de estudo: Estuda temas que articulam fenômenos e processos psicológicos, assim como as práticas sócio-institucionais e culturais em que eles se manifestam e se engendram. Contempla a perspectiva estadunidense, a européia emergente, bem como as concepções e discussões epistemológicas, antropológicas e históricas contemporâneas.

Psicologia do Desenvolvimento

Objeto de estudo: Estuda processos de mudança ontogenética, buscando descrevê-los e, principalmente, explicá-los por princípios gerais que se explicitam ao longo do ciclo vital, levando em conta as diversidades culturais.

Psicologia Clínica e Psicanálise

Objeto de estudo: Estuda temas relacionados ao estudo dos transtornos mentais e dos aspectos psíquicos de doenças não mentais. Seus temas incluem etiologia, classificação, diagnóstico, epidemiologia, intervenção, prevenção, aconselhamento, psicoterapia, reabilitação e acesso à saúde e avaliação.

Clio-Psyché

Objeto de estudo: Estuda temas que articulam fenômenos e processos psicológicos, assim como as práticas sócio-institucionais e culturais em que eles se manifestam e se engendram. Contempla a perspectiva estadunidense, a européia emergente, bem como as concepções e discussões epistemológicas, antropológicas e históricas contemporâneas.

Dossiê Práticas Psi em espaços de privação e restrição de liberdade

Dossiê Práticas Psi em espaços de privação e restrição de liberdade

A proposta do Dossiê Práticas Psi em espaços de Privação e Restrição de liberdade é reunir artigos científicos que discutam a atuação da psicologia em espaços pertencentes ao sistema prisional e ao sistema socioeducativo. O dossiê objetiva agrupar imersões teórico-metodológicas nas regulações de demandas, impasses, desafios e possibilidades da psicologia enquanto ciência e profissão em instituições que, no contexto brasileiro, privam e restringem a liberdade de quase um milhão de pessoas adultas e quase 25.000 adolescentes. O foco será reunir contribuições originais que deem conta das movimentações que as práticas nesses espaços produzem na Psicologia e vice-versa.

Nesse dossiê, daremos prioridade a manuscritos que discutam pesquisas de campo, bem como a relatos de experiência, desde que contem com significativa densidade analítica.

Declaração de Direito Autoral

DIREITOS AUTORAIS:

Os trabalhos publicados no espaço virtual da revista Estudos e Pesquisas em Psicologia serão automaticamente cedidos, ficando os seus direitos autorais reservados à revista Estudos e Pesquisas em Psicologia e a sua reprodução total ou parcial (mais de 500 palavras do texto original) deve ser solicitada por escrito ao Editor.

A [Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia](#) é licenciada sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não Adaptada](#).

Permissões além do escopo dessa licença podem estar disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/>.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros